

JORNAL: JORNAL DO BRASIL LOCAL: GUANABARA

DATA: 25 / 10 / 1963 AUTOR: VERA RACHEL

TÍTULO: JANUÁRIO PADRE OU PINTOR

ASSUNTO: JANUÁRIO ALUNO DE IVAN PADRE OU PINTOR

Januário

142
Padre

ou pintor?



Sebastião Januário entregava pão de porta em porta em Dorcas de Guanháes, interior de Minas Gerais. Alguém viu o garoto, simpático com a sua expressão viva e o carregou para Belo Horizonte. Lá, aprendeu o métier de garçom, foi servindo num lugar e noutro, vindo a acabar como gerente de uma boate em Governador Valadares. Indo a boate à falência, Januário voltou a ser garçom, desta vez na Cemig. Um dos engenheiros da companhia, de transferência para o Rio, trouxe Tião junto, para conhecer o mar e entender esta história de água salgada. Areia é sal puro?

Aos 18 anos chegou a hora do serviço militar. Começou no Exército, mas como ouvira dizer que um sargento da Aeronáutica ganhava 12 contos, uma verdadeira fábula, pediu transferência. No Campo dos Afonsos, em horas vagas, distraía-se desenhando nas costas de convites, de impressos, de qualquer pedaço de papel a mão. Um tenente viu, gostou, e pouco depois o coronel era informado.

Ao dar baixa, este mesmo coronel o encaminhou para a casa de sua filha, onde ficou servindo como copeiro, enquanto se via o que era possível fazer pelo pintor em potencial. O primeiro passo foi aprender alguma técnica: passou a ter aulas com o pintor Irá Serpa. O material de pintura custa caro. Januário, sem grandes recursos, pintava com aquarela de criança, no primeiro papel em branco que encontrasse. Ao mesmo tempo, compunha músicas, escrevia poesias.

Mas Januário começou a se impacientar. O sucesso estava demorando muito, e aborrecido com a vida, resolveu retirar-se para um convento. Queria sentir-se realizado. Arisou aos patrões que os deixaria dentro de uma semana.

Foi quando surgiu a oportunidade da Exposição dos Novos. O casal reuniu-se com seus amigos, escolheram alguns quadros e levaram correndo, na última hora, os desenhos de Januário para a exposição. A pobreza de material era tanta que um dos quadros apresentados foi pintado dos dois lados, não por originalidade, mas por falta de papel.

Na exposição, fez-se logo a escolha dos favoritos e Januário classificou-se entre eles. Sua pintura pura valeu-lhe elogios dos entendidos. A idéia do convento foi afastada por uns tempos, condicionadamente. Ressurgido o ânimo, Sebastião Januário dispôs-se a trabalhar por um ano, findo o qual decidirá: padre ou pintor.

Vera Rachel